

PREVALÊNCIA DO COMPLEXO RESPIRATÓRIO BOVINO EM ANIMAIS CONFINADOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Amanda Lima Rezende¹, Anderson Lopes Baptista², Pedro de Almeida Fonseca², Ronaldo Lourenço Moura², Felipe Benedetti Justo¹, Geison Morel Nogueira³, João Paulo Elsen Saut³

RESUMO

Em 2013, a exportação da carne bovina brasileira representou um faturamento de 14,1 bilhões de reais, com um crescimento de 12% em relação ao ano de 2012. Desta forma, devido à posição em que o país se encontra no mercado mundial da carne bovina e à sua expectativa no crescimento desta demanda, uma das práticas adotadas para se intensificar a produção de carnes foi a utilização de confinamentos e, em alguns casos, grandes confinamentos. A prática de terminação em confinamentos é uma alternativa segura quando se deseja atingir bons índices produtivos. Porém, devido à alta densidade animal, às mudanças bruscas de clima, ambiente, manejo e nutrição, os animais sofrem uma queda na imunidade e encontram-se mais suscetíveis à ação de agentes infecciosos. Dentre as principais doenças observadas nos grandes confinamentos, destacam-se as doenças do complexo respiratório bovino (CRB) devido à sua alta prevalência e elevados índices de morbidade e mortalidade, sendo estas responsáveis por cerca de 75% de morbidade e mais de 50% de mortalidade quando comparadas às outras enfermidades que acometem o rebanho. Devido aos custos elevados que as doenças respiratórias ocasionam no sistema de produção de bovinos de corte, além da perda de produtividade, objetivou-se avaliar a prevalência do complexo respiratório bovino em animais confinados. O experimento foi realizado em um confinamento comercial localizado no município de Paracatu-MG. Durante o período de 15 de abril a 31 de dezembro de 2013, foram coletados todos os dados referentes ao diagnóstico, tratamento,

morbidade e mortalidade. No total, foram avaliados 83.336 bovinos, machos, entre 24 e 36 meses. No dia de entrada no confinamento, todos os animais passaram pelo protocolo padrão de imunização, onde receberam uma dose das vacinas contra as principais doenças respiratórias (pasteurelose bovina, vírus sincicial respiratório e parainfluenza). Os animais foram monitorados diariamente, e os que apresentavam sinais clínicos sugestivos de doença eram separados e examinados pelo veterinário. Os dados referentes ao diagnóstico, tratamento, morbidade e mortalidade eram registrados diariamente em uma planilha. A prevalência de morbidade e mortalidade de CRB observada foi de 3,6% (3007/83.336) e 0,07% (60/83.336), respectivamente. 76,7% (2.306/3.007) dos animais doentes apresentaram os sinais clínicos nas duas primeiras semanas e, até o final do primeiro mês praticamente todos os casos de CRB já haviam ocorrido (94,7%, 2.847/3.007). As mortes devido ao CRB representaram um gasto individual de US\$ 682,4 e total de US\$ 40.944 ao confinamento, enquanto a morbidade total custou aproximadamente o dobro (US\$ 80.046,34), gerando um gasto individual de US\$ 26.62. Concluiu-se com o presente estudo que as três primeiras semanas de confinamento são cruciais no surgimento das doenças respiratórias e que os custos devido ao tratamento e perdas por mortalidade devido ao CRB são elevados, mostrando a necessidade de métodos preventivos contra esta enfermidade.

Palavras chave: Bovino de corte. Confinamento. Doenças Respiratórias. Morbidade. Mortalidade. Rebanho

¹Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia; Av. Pará, 1720, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; amanda_rezende@hotmail.com

²Médico Veterinário, AC Proteína Agropecuária S/A., Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

³Professor da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;